

O CIRCUITO SPCINE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO NA PERIFERIA

Palavras-Chave: Spcine, Política Publica, Mercado Exibidor

Autores:

Gabriel Henrique de Paula Dias [IA/UNICAMP -PIBIC]

Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho (orientador) [IA/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa analisa a atuação do Circuito Spcine no município de São Paulo, mais especificamente na periferia da cidade, com o objetivo de constatar se a ação criada e gestada pela empresa pública SPCINE tem sido efetiva na criação de público de audiovisual nessas regiões. Para tanto, a pesquisa se debruçou sobre os dados levantados acerca da atuação da política no período de 2016 (ano de implementação) até 2018, que foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, com apoio da bibliografia selecionada. Tal escolha de análise permitiu entender tanto numericamente o impacto do circuito, mas se de fato há uma criação de público nessas regiões.

A pesquisa acerca do Spcine se justifica justamente pelo caráter inovador da política no campo cultural, em específico no audiovisual brasileiro além de sua relevância para o cenário exibidor do país. Segundo a Apresentação Institucional de 2019 do Spcine, o programa já atingiu 1,57 milhões de espectadores desde abril de 2016, tornando-se o 37º maior complexo exibidor do Brasil em 2018.

Emprestando alguns conceitos da antiga Rio Filme, a criação do projeto encontra ecos no exemplo sul-coreano relatado por Linsu Kim na introdução de seu livro *Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia*, onde o autor trata do processo de inovação através da imitação de outros processos, ou nesse caso programas, similares já existentes. Porém, essa “imitação” aqui resume-se apenas a inspirações em outros programas e leis. O aspecto inovador está intrinsecamente ligado ao projeto desde seu nascimento, como relata o professor Noel Carvalho em sua entrevista com Alfredo Manevy, ex-diretor do Spcine:

“O Spcine é outro exemplo de política pública inovadora. Seu foco é a geração de valor no âmbito da cultura, cidadania e economia do audiovisual na cidade de São Paulo. A inovação é um dos seus eixos estruturantes desde a fundação” (CARVALHO; MANEVY, 2017, p.101)

Ao propor uma democratização do audiovisual, principalmente o nacional, o Circuito se mostra como uma política pública cultural de extrema relevância e com potencial para a criação de público na periferia de São Paulo.

OBJETIVOS E TRAJETO DE PESQUISA:

Objetivamente a pesquisa pretende responder uma questão: o Circuito Spcine de fato forma público nas periferias onde está inserido? Através desta problemática que foi traçada a linha de pesquisa. Inicialmente a pesquisa foi dividida em duas partes, sendo uma de análise quantitativa de dados e leitura teórica e outra de acompanhamento *in loco* do circuito em pleno funcionamento, a fim de pesquisar a fundo a receptividade e formação do público. Em razão do agravamento da pandemia de COVID-19 a segunda parte da pesquisa ficou impossibilitada e, nesse aspecto, foi modificada para uma análise quantitativa dos dados colhidos através de relatórios e outras pesquisas feitas sobre o Circuito. Buscando de entender melhor como realizar essa pesquisa híbrida (quantitativa e qualitativa) foram usados os textos *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada* de Anselm Strauss e Juliet Corbin, e *Introdução a pesquisa qualitativa* de Uwe Flick. Além disso, visando entender a fundo como é construída uma política pública e onde o Circuito se posiciona nesse contexto, foi utilizado o texto *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos* de Leonardo Secchi.

A leitura seguiu após as análises iniciais dos Relatórios de Acompanhamento do CDI (Compromisso de Desempenho Institucional) do Circuito e de outras pesquisas sobre o Spcine, destacando aqui a dissertação de Bruno Gonçalves Simões Cucio, *O Circuito Spcine (2016-2018): uma análise da política cultural nas salas de exibição audiovisual da rede pública* que foi de extrema importância ao evidenciar dados e entrevistas sobre a política instaurada no município de São Paulo.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa assume uma caráter mais analítico-qualitativo, embora não deixe de lado o quantitativo. A hibridização aqui ocorreu diante da leitura e compreensão de Uwe Flick, que demonstra em seu livro essa mescla como um método de pesquisa:

As combinações mais frequentemente estabelecidas entre as duas abordagens ocorrem por meio da associação dos resultados das pesquisas qualitativa e quantitativa no mesmo projeto ou em projetos distintos, um após o outro ou simultaneamente. Um exemplo pode ser a combinação entre os resultados de um levantamento e os de um estudo de entrevistas, podendo esta combinação ter diferentes objetivos. (FLICK, 2009, p.46)

Nesse aspecto, a análise dos segue duas vertentes: uma quantitativa que retorna evidências da eficiência do projeto em relação ao seu objetivo primário de democratizar o acesso ao audiovisual; e um qualitativo onde é possível analisar se essa adesão ao programa e a formação de público de fato ocorre. Embora, esse segundo possa de quantificado também, os números funcionam como ferramenta que permitem entender o atual *status quo* da relação entre público e mercado exibidor.

Em síntese, a metodologia adotada aqui se constitui de absorção conceitual de temas como políticas públicas e análises qualitativas-quantitativas em conjunto com um trabalho analítico objetivando estabelecer como o circuito se configura como política pública cultural em São Paulo, quais foram seus resultados obtidos nesses últimos 4 anos (2016 – 2019), e por fim, se a demanda popular pelo acesso ao audiovisual foi atendida.

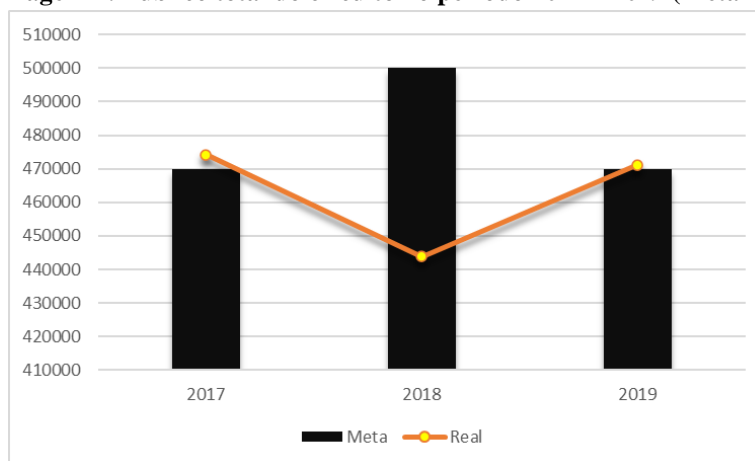
ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A leitura do texto de Leonardo Secchi em conjunto com a entrevista de Manevy possibilitou a compreensão do contexto em que surge o Spcine. Há, de fato uma concentração dos mercados exibidores no centro urbano da cidade com os multiplexes (Exibidores já consolidados no mercado como por exemplo a Rede Cinemark) nos shoppings centers e os cinemas de rua como o Espaço Itaú Cultural e o Reserva Cultural. Nesse contexto a barreira logística e geográfica entre o mercado exibidor e a população mais periférica faz emergir uma problemática acerca do acesso ao audiovisual por essa parcela da população. É como exemplifica Manevy em sua entrevista concedida

[...] tratou-se sobretudo de pensar o audiovisual como dimensão do desenvolvimento da cidade. Do ponto de vista de uma metrópole dinâmica que atualiza sua imagem velha de cidade do trabalho para cidade da diversidade e democracia, imagem para fora e para dentro e para os que aqui vivem; do ponto de vista de uma cidade que inclui os 30% dos paulistanos que nunca foram ao cinema (CARVALHO; MANEVY, 2017, p.103)

Junto a isso, temos aqui o exemplo claro de uma política pública, no âmbito cultural, que nasce para atender um problema público comum (SECCHI, 2013). Aqui o circuito mostra sua potencia inovadora ao focalizar um problema antes negligenciado, e propor soluções democráticas para o acesso ao audiovisual. Considerando os dados recolhidos durante a pesquisa dos relatórios, ficou evidente que o Spcine atingiu o seu objetivo de ampliar o acesso para a população periférica, ainda que essa medida tenha encontrado algumas barreiras.

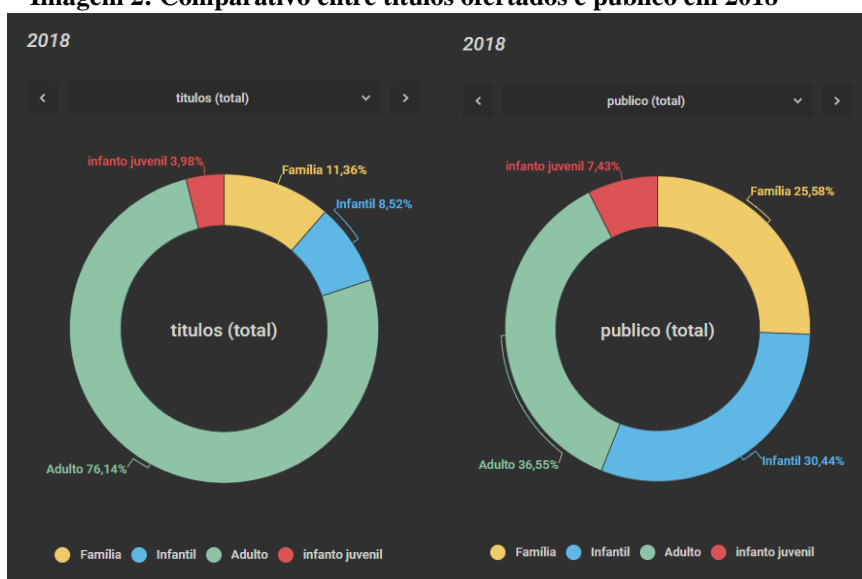
Imagem 1: Público total do circuito no período 2017 – 2019 (Meta x Real)



Fonte: SPCINE

Como podemos notar no gráfico, durante o período entre 2017 – 2019, o circuito bateu sua meta, ainda que de forma tímida, em dois anos (desconsidera-se aqui o ano de 2016 em razão deste ser o período de implementação do projeto e tais dados não estarem nos relatórios). Já o ano de 2018, apresenta um declínio do atingimento da meta. Esse cenário é justificado pela própria gestão do Spcine em razão da Copa do Mundo de Futebol do mesmo ano, que culturalmente se configura como um entretenimento massificado e de fácil acesso através da TV aberta, ou seja, a população não precisa necessariamente se deslocar até outro local para consumir o produto. Junto a isso, houve uma crise popular um pouco antes que acabou impactando a vida das pessoas, e por consequência seu interesse em entretenimento: A Greve dos Caminhoneiros de maio de 2018. O impacto na vida da população fez com que outros assuntos tomassem a plena atenção das pessoas e o lazer ficasse de lado. Outro aspecto notado, e corroborado pela pesquisa de Cucio sobre o circuito, é a formação do público infantil e infanto juvenil. Embora tenha um aumento na oferta de títulos voltados para adultos, esse público não cresceu na mesma proporção.

Imagem 2: Comparativo entre títulos ofertados e público em 2018



Fonte: SPCINE

De fato, ao alocar as salas em CEUs, as mesmas tornam-se integrantes (mesmo que não intencionalmente) do cotidiano pedagógico desse público. Essa faixa etária mostra ser uma parcela significativa do público do circuito, ainda que a oferta de títulos para esses não seja proporcionalmente grande.

Após essa síntese da análise podemos concluir que o circuito é uma política pública inovadora que atua no cerne da problemática do acesso à cultura, mais especificamente do audiovisual, ao mesmo tempo em que aprende sobre quais caminhos tomar e quais devem ser repensados (visto a clara reformulação da meta de público após a queda de 2018). O Circuito Spcine ampliado o acesso a cultura e é possui potencial para formar cada vez mais público durante os próximos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Noel; MANEVY, Alfredo. *Inovação e Política Pública para o Audiovisual na Cidade de São Paulo, SPCINE. Revista Geminis*, V. 8, N. 3, P. 98-112, 18 Dez. 2017.

CUCIO, Bruno Gonçalves Simões. O Circuito SPCine (2016-2018): uma análise da política cultural nas salas de exibição audiovisual da rede pública. – São Paulo, 2020. JACOBI, Pedro Roberto; PINHO, José Antonio. *Inovação no campo da gestão pública local: novos desafios, novos patamares*. [s.l]: Editora Fgv, 2006. 204 p.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa; tradução Joice Elias Costa*. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

KIM, Linsu. *Introdução*. In: _____. *Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

RELATÓRIO de Acompanhamento do CDI, 2016 - 2019

SECCHI, Leonardo. *Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. 2º Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013, 188 p.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2018, Joinville. *Dois anos do Circuito Spcine – A rede de salas públicas de exibição na cidade de São Paulo*. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018>. Acesso em: 07/03/2021.